

CAMINHA, MEIRELLES E MAURO: NARRATIVAS DO (RE) DESCOBRIMENTO DO BRASIL; DECIFRANDO AS IMAGENS DO PARAÍSO

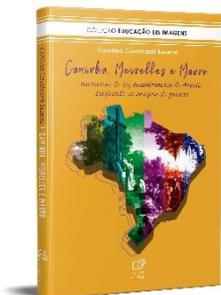
CAMINHA, MEIRELLES AND MAURO: NARRATIVES OF THE (RE) DISCOVERY OF BRAZIL; DECIFFING PARADISE IMAGES

CAMINHA, MEIRELLES Y MAURO: NARRATIVAS DEL (RE) DESCUBRIMIENTO DE BRASIL; DECIFIR IMÁGENES DEL PARAÍSO

 Selma Simas¹

 Valmir Pereira²

1. Professora Especialista – Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – SEESP/SP. Possui graduação em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1982) e especialização em História do Brasil pela FAPA (1986). Atualmente é professora aposentada de educação básica II do Governo do Estado de São Paulo. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino-aprendizagem, ensino de história, currículo, planejamento, avaliação e educação. Membro da editoria técnica científica da Revista LibertAção.
2. Professor Doutor do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba. Possui graduação em Filosofia (1988) e em História (1990) pelas Faculdades Associadas Ipiranga -São Paulo. Mestrado (2007) e Doutorado (2011) em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Araraquara-SP). Atualmente é Prof. T-40 DE da Universidade Estadual da Paraíba, onde coordenou o curso de Filosofia (2012 - 2016). É Coordenador do Curso de Especialização em Filosofia da Educação, Líder do Núcleo de Pesquisa em Filosofia UEPB/CNPq e membro do Grupo de Pesquisa Educação e Ontologia do Ser Social (GROSS) UNESP/CNPq. Tem experiência na área de Educação e Filosofia, com ênfase em Filosofia da Educação, Filosofias Africanas, Decolonialidades, Políticas Educacionais, Filosofia Política, Ontologia, Ensino de Filosofia, Educação e Marxismo. Fundador e Editor da Revista LibertAção, vinculada ao Núcleo de Pesquisa sob sua liderança. Professor do Mestrado Profissional, PROF-FILO, no núcleo da UFCG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0452-5694> - E-Mail provalmir@gmail.com



BEZERRA, Carolina Cavalcanti. **Caminha, Meirelles e Mauro:** narrativas do (re) descobrimento do Brasil; decifrando as imagens do paraíso. São Paulo, Mentis Abertas, 2020, 136p.

<https://mentesabertas.minhalojanouol.com.br/produto/333952/caminha-meirelles-e-mauro-narrativas-do-re-de>

Recebido em: 18/09/2020

Aprovado em: 14/10/2020



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

A autora da obra é graduada em Comunicação Social – Relações Públicas – pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A obra em análise é resultado de suas pesquisas e dissertação de mestrado.

O livro é dividido em cinco capítulos primorosamente organizados a partir de uma escrita leve e de fácil compreensão.

A autora escolhe três documentos: a *Carta de Pero Vaz de Caminha* (1500) sobre o “achamento” do Brasil, o quadro *A Primeira Missa no Brasil* (1860), de Victor Meirelles de Lima e o filme *O Descobrimento do Brasil* (1937) de Humberto Mauro. Ela mostra como esses documentos se entrelaçam na construção da memória nacional e do mito fundador do Brasil. Para analisar essa relação a autora escolhe a narrativa da primeira missa e a exaltação da cruz presente na carta, na pintura e no filme.

Partindo de uma ideia de (re) descobrimento, os capítulos do livro são assim intitulados:

- **Capítulo 1 - 1º descobrimento: Percursos**, em que ela analisa e contextualiza a carta de Pero Vaz de Caminha. A *carta de Caminha* (1500) é o documento oficial do descobrimento do Brasil e foi escrita no contexto das grandes navegações portuguesas. A segunda missa descrita por ele e o plantar da cruz demarcam a posse do novo território e indicam também a possibilidade de conversão de um povo “ingênuo” à religião cristã.

- **Capítulo 2 - 2º descobrimento: Meirelles**. A *Primeira Missa* (1860) de Meirelles insere-se no contexto da consolidação da Monarquia no Brasil. Nesse sentido, as pinturas históricas são necessárias para a constituição de imagens que apresentem e representem o Brasil independente. Para isso, Meirelles foi buscar as referências na *Carta de Caminha*.

A construção de um passado edifica também a memória, nesse caso a memória do descobrimento e a do mito fundador. A imagem constrói uma verdade que é formada através da educação do olhar, criando uma memória coletiva. A autora ressalta ainda que a cruz é a condutora do olhar na pintura de Meirelles, legitimando tanto o descobrimento como a religião católica no Brasil do século XIX.

- **Capítulo 3 – 3º descobrimento: Mauro e o cinema**. O filme *O Descobrimento do Brasil*, de Humberto Mauro foi lançado em 1937 e se utiliza da narrativa da *Carta de Caminha* e da *Primeira Missa*, de Meirelles. Segundo a autora, a obra de Mauro aprofunda a “construção de uma educação visual sobre a oficialização do descobrimento do Brasil por meio da realização da primeira missa” (p. 66).

O filme insere-se no contexto da Era Vargas e do Estado Novo, quando o cinema passa a ter um caráter educativo e de propaganda do regime. Mauro ainda contribuiu, com seu trabalho, para ratificar a imagem construída do índio brasileiro como ingênuo e pacífico.

- **Capítulo 4 – 4º descobrimento: educação visual**. Este capítulo aborda o padrão visual presente na representação da *Primeira Missa* nas três produções já citadas. Aqui a autora retoma o objetivo de sua pesquisa, ou seja, vincular a temática da primeira missa com a educação visual do descobrimento do Brasil.

A realização da missa e a veneração da cruz são, segundo a pesquisadora, o núcleo de uma “persistência visual do mito fundador do Brasil” (p. 77). O quadro e o filme têm um caráter educativo, que através da criação de uma verdade, resulta na construção de uma memória artificial.

Nesse capítulo a autora faz ainda considerações sobre a simbologia da árvore-cruz e da cruz, que é foco da obra de Meirelles e é retomada com bastante ênfase por Mauro. A cruz é o símbolo do poder colonizador português, é a marca da cultura e da religião que chega à nova terra. No filme curiosamente são os índios que erguem a cruz para a missa, num prenúncio da dominação que se seguiria.

- Capítulo 5 – Descobertas. A autora finaliza seus escritos retomando cada capítulo e discutindo o cinema e a pintura como agentes da história no sentido de construírem uma imagem sólida que permanecerá na memória coletiva.

Por fim, lembra que o interesse de seu texto era abordar “o poder da representatividade na educação visual sobre a missa de descobrimento do Brasil, tendo a cruz como símbolo em destaque” (p.116).

Ao ter contato com o livro de Carolina Cavalcanti Bezerra, mesmo antes de começar sua leitura, a primeira questão que nos veio à mente foi: como poderia ser utilizado na sala de aula? Isso porque, durante os anos de nossa trajetória profissional no Ensino Básico fizemos uso do quadro de Victor Meirelles e da Carta de Caminha como documentos de contextualização e representação nas aulas.

À medida em que a leitura evoluiu, mais afinidades encontramos com o texto e a proposta de análise. O texto de Carolina flui numa leitura interessante e leve, de um assunto um tanto espinhoso que é a formação do imaginário nacional de temas históricos. Sem se ater a questionar os documentos em sua profundidade histórica, como ela mesma deixa claro desde o início, sua contextualização é precisa e nos remete a um material bastante interessante do ponto de vista pedagógico.

De posse dessa leitura, é possível ao professor de história de Educação Básica, organizar várias sequências didáticas (ZABALA, 1998) com as três obras citadas. Apresentá-las aos alunos, relacioná-las e questioná-las, será um excelente exercício pedagógico, que poderá se estender para outras obras, textos e contextos da história tornando assim as aulas mais dinâmicas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Carolina Cavalcanti. **Caminha, Meirelles e Mauro: narrativas do (re) descobrimento do Brasil; decifrando as imagens do passado.** São Paulo: Mentis Abertas, s/d.

CASTRO, Silvio. **A Carta de Pero Vaz de Caminha: o descobrimento do Brasil.** Porto Alegre: L&PM, 1996.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar,** trad. Ernani F. da F. da Rosa, Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Filme:

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Direção Humberto Mauro

Duração: 62 minutos P&B, documentário/ficção

Ano: 1937 DVD: 2001 País: Brasil